

# BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Praça XV de Novembro, 20 - 2º e 3º andares, Edifício Bolsa do Rio - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 30.822.936/0001-69

Semestre encerrado em 30.06.2014

A BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. – BB DTVM apresenta o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis relativos ao 1º semestre de 2014, em conformidade com as normas estabelecidas pela Lei das Sociedades por Ações (Lei n.º 6.404/1976 e alterações introduzidas pela Lei n.º 11.638/2007 e pela Lei n.º 11.941/2009) e Banco Central do Brasil (Bacen).

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### A EMPRESA

A BB DTVM S.A., com sede no Rio de Janeiro e escritório em São Paulo, tem como atividades principais a estruturação, instituição, administração e gestão de fundos, carteiras e clubes de investimento.

De acordo com o *Ranking* Global de Administração de Recursos da ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais), a BB DTVM encerrou o 1º semestre de 2014 com R\$ 536,2 bilhões em recursos de terceiros e participação de mercado de 21,9%, consolidando sua posição de maior administradora do país. Esse resultado representou um crescimento de 10,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A BB DTVM também se destaca como a maior gestora de recursos de terceiros do país, com um volume total de R\$ 526,2 bilhões e *market share* de 21,4%, conforme dados da ANBIMA de junho de 2014.

Além dos recursos computados para efeito de *ranking* entre as instituições participantes do mercado, a BB DTVM gere e administra R\$ 43,2 bilhões em fundos Extramercado.

Deste modo, a Empresa encerrou o 1º semestre de 2014 com um volume total de R\$ 579,4 bilhões em recursos de terceiros administrados, o que equivale a um crescimento de 7,3%, em relação ao mesmo período do ano anterior (R\$ 540 bilhões).

### I. GOVERNANÇA CORPORATIVA

A BB DTVM, instituição com personalidade jurídica independente, adota as melhores práticas de governança corporativa. Possui Conselho de Administração próprio e sua Diretoria Executiva é composta por um Diretor Presidente e dois Diretores Executivos estatutários. Para assegurar a fiscalização dos atos de gestão administrativa, possui Conselho Fiscal específico.

A BB DTVM aderiu aos Comitês de Auditoria único e de Remuneração, do Conglomerado BB, conforme facultado nas Resoluções CMN 3.198/2004 e CMN 3.921/2010, respectivamente.

A BB DTVM adota modelo de administração baseado na decisão colegiada em todos os níveis da Empresa. Para isso, são estruturados comitês internos com instâncias deliberativas em seus processos decisórios, o que favorece a transparência, a segurança, a interação entre as áreas da Empresa e o compartilhamento de informações e procedimentos.

### II. CONJUNTURA MACROECONÔMICA

Os primeiros meses de 2014 foram marcados por uma particular configuração da economia internacional. Em primeiro lugar, a desaceleração da economia chinesa ocorreu numa intensidade visivelmente superior ao esperado. Segundo, impactada pelas condições adversas do clima, a atividade econômica dos EUA exibiu importante perda de dinamismo: além da maioria dos dados ter desapontado, o cômputo final do PIB do 1º trimestre apontou retração anualizada superior a 2%, o pior resultado desde o início de 2009. Ao mesmo tempo, a inflação global permaneceu baixa, em particular nos países avançados. Destaque-se a variação anual dos preços abaixo de 1% na Zona do Euro e a persistência do núcleo de inflação nos EUA perto de 1%.

Embora no segundo trimestre o desempenho das economias chinesa e, principalmente, americana tenha sido bem mais positivo e a inflação se mostrou mais pressionada nos EUA, os mais importantes bancos centrais sustentaram uma postura ultra frouxa no tocante às políticas e às indicações de estratégia futura. Destaque para o pacote de medidas anunciado pelo Banco Central Europeu (BCE) em junho, as quais incluíram a redução das taxas básicas de juros, novas linhas de empréstimos para bancos e injeção de liquidez via suspensão da esterilização dos títulos soberanos adquiridos no programa SMP (*Securities Market Program*).

Conseqüentemente, as curvas de juros globais sustentaram-se em patamares bastante abaixo do esperado pelos investidores. A estabilidade dos juros internacionais, por seu turno, em particular nos EUA, tornou possível a ocorrência de operações de *carry trade* baseadas em dólar, as quais causaram significativa queda da moeda americana, tendo em contrapartida a valorização dos mercados emergentes em geral.

No Brasil, os dados da atividade do início do ano mostraram-se mais positivos e, ainda que favorecidos pelo efeito calendário, sugeriram algum ganho de tração da economia. A expansão do PIB do primeiro trimestre, entretanto, mostrou-se relativamente moderada: alta de 0,2% em relação ao trimestre anterior na série ajustada sazonalmente. Ao longo do segundo trimestre, possivelmente influenciados pelas paralisações decorrentes da Copa do Mundo, os indicadores de confiança dos agentes cederam e a atividade apresentou perda de dinamismo. Todavia, a recuperação da confiança do consumidor nas últimas leituras e a retomada da produção pós-paralisações da Copa sugerem alguma melhora da economia no segundo semestre.

No que tange aos preços, o choque de alimentos decorrente de fatores climáticos contribuiu para os números mais elevados do IPCA nos primeiros meses do ano. No segundo trimestre, entretanto, não obstante a manutenção da inflação anual acima de 6%, as variações mensais cederam de maneira importante.

Em termos de política monetária, o Copom interrompeu em maio o processo de alta da Selic iniciado em abril de 2013 (alta acumulada de 3,75 pontos percentuais), mantendo-a em 11% a.a. Os últimos documentos da autoridade monetária sugerem que a taxa será mantida nesse patamar nos próximos meses.

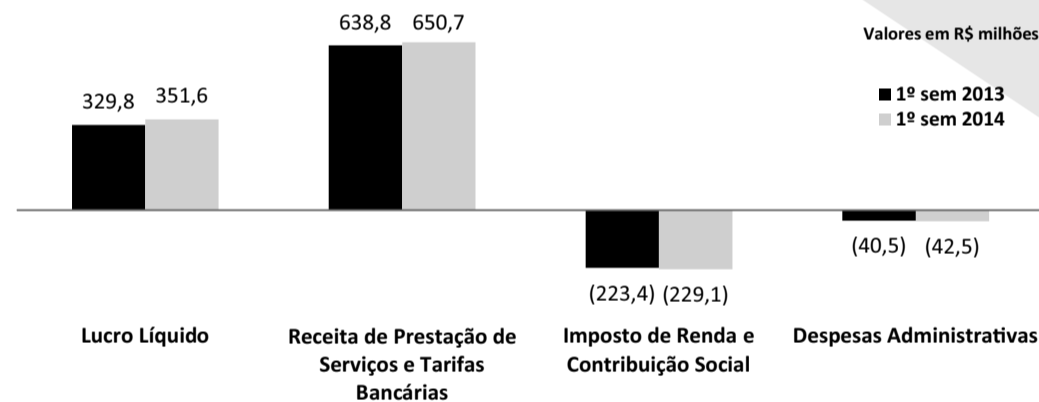
### III. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

A BB DTVM encerrou o 1º semestre de 2014 com lucro líquido de R\$ 351,6 milhões, resultado 6,6% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior. O resultado operacional foi de R\$ 582,0 milhões e as receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias totalizaram R\$ 650,7 milhões, contra R\$ 554,1 milhões e R\$ 638,8 milhões no mesmo período de 2013, respectivamente. O aumento no volume de receitas com prestação de serviços deveu-se, principalmente, ao incremento no patrimônio líquido administrado (recursos de terceiros administrados).

O crescimento das despesas administrativas, na ordem de R\$ 2,01 milhões, resultou de aumento nas despesas de pessoal, devido ao reajuste salarial (dissídio coletivo – setembro/2013), aos reajustes contratuais de aluguéis e de despesas com provedores de informação.

A BB DTVM investe permanentemente em ações de desenvolvimento de competências e gestão do conhecimento, o que é concretizado através de ações educacionais que contribuem para aumentar a competitividade no mercado e obter os melhores resultados para a empresa. No primeiro semestre de 2014, profissionais de diferentes níveis hierárquicos e funções participaram de um total de 9.780 horas de treinamento.

O gráfico a seguir apresenta os principais componentes do resultado:



As participações em coligadas da BB DTVM referem-se à aplicação em 5.944 ações ON de emissão da *Kepler Weber S.A.*, correspondente à participação de 0,02% no capital total da empresa. Não houve alteração no percentual de participação no período. O valor contábil, em 30.06.2014, é de R\$ 92 mil e o resultado de equivalência é R\$ 11 mil, superiores em 22,7% e 120,0%, respectivamente, à posição de 30.06.2013.

### IV. AÇÕES ESTRATÉGICAS

Entre os acontecimentos relevantes que marcaram o 1º semestre de 2014 na BB DTVM, destacaram-se:

a) A BB DTVM superou em janeiro a marca de R\$ 0,5 trilhão de ativos sob sua gestão, alcançando um volume inédito na indústria e ratificando sua posição de maior administradora de recursos de terceiros do país;

b) Em maio, a estrutura de gestão dos riscos de mercado e liquidez para fundos de investimento (FI) do Banco do Brasil S.A. foi incorporada pela BB DTVM. Com esse movimento, houve a criação de uma nova Gerência Executiva (Gestão de Riscos e Conformidade), composta por quatro Divisões. Com essa mudança, 24 funcionários foram integrados ao corpo funcional da BB DTVM. Assim, a empresa passou a contar com uma estrutura própria de gestão de riscos, alinhando-se às melhores práticas de gestão de riscos e governança da indústria de fundos de investimento;

c) Iniciou-se em junho a negociação do primeiro fundo de investimento em projetos de Infraestrutura listado na BM&FBOVESPA. O FIDC BB Votorantim *Highland* Infraestrutura é uma parceria entre a BB DTVM, a Votorantim *Asset* (VAM) e a *Highland* Brasilinvest (HBI). Sua carteira é composta, principalmente, pelas debêntures amparadas pelo art. 2º da Lei n.º 12.431 e empréstimos-ponte, além de ativos de infraestrutura que atendam a todos os critérios de elegibilidade previstos na Lei n.º 12.431 e suas atualizações;

d) Para atender as necessidades do segmento *Private*, foi criado o fundo BB Referenciado DI *Cash Private*, que obteve captação de aproximadamente R\$ 1,7 bilhão, em apenas 6 meses;

e) A BB DTVM vem apoiando a indústria nacional de cinema através da aquisição de Certificados Audiovisuais, com a obtenção de benefícios fiscais dentro dos limites estabelecidos pela Lei de Incentivo Fiscal à Cultura, n.º 8.685, de 1993. No 1º semestre, foi aprovado o total de R\$ 4,9 milhões de investimento, dos quais R\$ 3,7 milhões já foram utilizados no incentivo de 13 filmes.

### Premiações:

a) 1º lugar no *Ranking* Geral da *Top Asset*, promovido pela revista "Investidor Institucional". Também obteve a 1ª colocação nas categorias Mais

Integradas, Capital Nacional, Fundos Exclusivos, Fundos de Pensão, Capitalização, Governo, Varejo e Ações no Brasil/BDRs. O *Ranking* tem como referência a data-base de 31.12.2013 e foi publicado em março de 2014;

b) Em fevereiro de 2014, a Fundação Getúlio Vargas divulgou o *Ranking* do Melhor Banco para se investir em 2013, no qual o Banco do Brasil S.A. conquistou a 1ª colocação. Além disso, a instituição alcançou o 1º lugar na categoria Varejo e o 2º, na categoria Fundos de Ações;

c) No *Ranking* "Os Melhores Fundos para Institucionais", divulgado pela Revista Investidor Institucional, edição de abril/2014, a BB DTVM obteve 14 fundos classificados como excelentes;

d) No *Rating AE/Insper* de junho de 2014, 4 fundos de ações da BB DTVM foram promovidos do conceito "B" para o "A": BB Ações Dividendos, BB Brasil Ações Dividendos FI, BB *Top Ações* Dividendos FIA e BB *Top Ações* Dividendos *Midcaps* FI. Esse *rating* tem como objetivo classificar em escala de A até D os fundos de ações com patrimônio superior a R\$ 1 milhão, comparando sua volatilidade e retorno;

e) No *Ranking Top Five* do Bacen de janeiro de 2014, a BB DTVM esteve entre os primeiros lugares no quesito maior eficiência em projetar o comportamento de curto prazo do indicador IGP-DI; no de maio de 2014, a instituição conquistou o 1º lugar na projeção de curto prazo da Taxa Selic.

### Certificações Obtidas:

a) Desde 2006, a BB DTVM possui o grau máximo de qualidade, MQ1, atribuído pela agência classificadora de risco *Moody's* América Latina. Em sua última análise, ressaltou que a BB DTVM tem práticas e procedimentos de gestão de risco e controle excelentes, tanto no nível dos fundos como no nível da companhia. Ainda segundo a *Moody's*, o desempenho dos fundos de investimento da BB DTVM tem sido sólido e os fundos tiveram forte retorno ajustado ao risco e têm atingido seus objetivos de risco e retorno de uma maneira consistente;

b) Desde 2012, a BB DTVM possui o ISO 9001:08 – Qualidade Total em seu Processo de Análise de Risco de Crédito, uma das mais renomadas certificações de abrangência internacional em qualidade de serviços, produtos e processos. A auditoria foi realizada pela Fundação Carlos Alberto Vanzolini em todas as atividades de análise de crédito da gestora e a qualifica no processo de diversificação de estratégias e ativos.

### Novos Produtos:

a) Foram criados no período 40 fundos: 16 para o segmento *Private*; 2 para Entidades Fechadas de Previdência Complementar; 7 para Entidades Abertas de Previdência Complementar; 8 para Regimes Próprios de Previdência Social - RPPS; 3 Poder Público; 1 Varejo; 2 Fundos de Investimento em Direitos Creditórios; e 1 Fundo de Investimento em Participações;

b) Destaque para a criação da família de fundos IPCA (Índice de Preço ao Consumidor Amplo) para atender demandas apresentadas pelo segmento RPPS. A estratégia de lançamento de fundos RPPS compostos 100% por títulos públicos federais, com expectativa de retorno compatível com a meta atuarial dos RPPS (IPCA + 6% ao ano), mostrou-se um sucesso, acumulando PL de R\$ 3,3 bilhões ao final do 1º trimestre de 2014;

c) O Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios da Companhia Pernambucana de Saneamento (Compesa), no valor de R\$ 158 milhões teve sua oferta pública de distribuição de gestora seniores, coordenada pelo BB BI. Esse é o primeiro FIDC em que a BB DTVM, além de ser a administradora do fundo, é também sua gestora;

d) Em maio, foi lançado o Terras Brasil Fundo de Investimento em Participações, com capital comprometido de R\$ 32,2 milhões, prazo de duração de 6 anos e *benchmark* de obter retornos superiores ao IPCA + 6% ao ano.

### V. SUSTENTABILIDADE

Alinhada com os princípios de responsabilidade social e ambiental adotados pelo Banco do Brasil S.A., desde novembro de 2010, a BB DTVM é signatária do PRI – Princípios para o Investimento Responsável, iniciativa de investidores globais em parceria com a Iniciativa Financeira da UNEP e o Pacto Global das Nações Unidas, propondo-se a aplicar em seus processos de gestão práticas que favoreçam a integração de temas ambientais, sociais e de governança corporativa (ESG) em suas análises e tomadas de decisão de investimento. Nesse sentido, em dezembro de 2012 a BB DTVM concluiu o processo de desenvolvimento de metodologia própria de *ranking*, visando incorporar esses fatores na avaliação e seleção de empresas para as carteiras dos fundos sob sua gestão (Renda Variável), encontrando-se atualmente em desenvolvimento metodologia semelhante quando da análise de títulos de crédito (Renda Fixa).

A BB DTVM participa do grupo de engajamento da rede brasileira do PRI, iniciativa que busca uma mudança no comportamento das empresas nas quais investe, a fim de melhorar a transparência sobre esses temas.

Ao final do mês de março de 2014, foi concluído o processo de resposta ao questionário *on-line* do PRI, referente ao ano de 2013. O novo modelo adotado, com perguntas de respostas obrigatórias e voluntárias, visa propiciar o acompanhamento de cada um dos signatários em sua atuação no que se refere a Investimento Responsável. Após o processo de compilação dos dados pelo PRI, será elaborado um *"Transparency Report"*, cujas questões obrigatórias e/ou voluntariamente respondidas e marcadas como públicas pelo signatário serão divulgadas ao mercado.

Atualmente, a BB DTVM administra sete fundos de investimento com características socioambientais. A carteira de investimento do BB Ações ISE Jovem é composta por empresas que evidenciam as questões sociais e ambientais em suas práticas administrativas e negociais. Além disso, assim como também ocorre no BB Multimercado Balanceado LP Jovem, 20% da receita das taxas de administração são doadas por intermédio da Fundação Banco do Brasil ao Programa Água Brasil, uma parceria e realização do Banco do Brasil S.A. e WWF Brasil. O BB Referenciado DI Social 50 destina 50% de sua taxa de administração para a Fundação Banco do Brasil, que utiliza os referidos recursos em ações sociais. Já o BB Multimercado *Global Acqua LP Private*, lançado em junho de 2011, prioriza em sua carteira de ativos empresas que tratem ou beneficiem a água em seu processo produtivo. O fundo BB Previdenciário Ações Governança busca acompanhar a carteira teórica do IGC - Índice composto por ações de empresas reconhecidas por boas práticas de governança corporativa. Tais empresas devem ser negociadas no Novo Mercado ou estar classificadas nos Níveis 1 ou 2 da BM&FBOVESPA. Por fim, lançados em junho de 2012, os BB Ações Carbono Sustentabilidade e BB Ações Carbono Sustentabilidade Opção Venda são fundos de investimento que acompanham o Índice Carbono Eficiente (IC02), índice este criado pelo BNDES e a BM&FBOVESPA, composto por ações das companhias participantes do IBRX-50 que adotam práticas transparentes com relação às suas emissões de Gases Efeito Estufa. A tabela abaixo detalha a posição dos recursos administrados nesses fundos:

Fundo	PL Jun/2013	R\$ Milhões PL Jun/2014
BB Ações ISE Jovem FIC	18,0	15,8
BB Referenciado DI Social 50	49,7	56,6
BB Multi Balanceado LP Jovem FIC	1,1	1,0
BB Multi <i>Global Acqua LP Private</i> FI	243,1	500,9
BB Previdenciário Ações Governança	237,8	254,9
BB Ações Carbono Sustentabilidade FIA	10,0	5,2
BB Ações Carbono Sustentabilidade Op Venda FIA	8,0	4,2

### VI. GESTÃO DE RISCOS

Até maio de 2014, a Diretoria de Gestão de Riscos do Banco do Brasil S.A. assessorava a BB DTVM na gestão dos riscos de mercado e de liquidez dos fundos de investimento. De acordo com a nova estrutura aprovada pelo Conselho de Administração da BB DTVM, em abril de 2014, a Empresa passou a contar com estrutura própria para gerenciamento de riscos, abrangendo os riscos de mercado e liquidez, além das atividades de *compliance*. Também está prevista a criação de área específica para a gestão do risco operacional.

#### Risco de Mercado

Utiliza-se, como métrica padrão, a metodologia de Valor em Risco (*Value-at-Risk* ou VaR) por Simulação Histórica, para quantificar o montante de perda a que a carteira ou fundo está exposto. O monitoramento do risco das carteiras e dos fundos é diário e os cálculos são feitos considerando-se todos os instrumentos financeiros existentes na carteira ou fundo de investimento.

Em complemento, também são disponibilizados, diariamente, Testes de Estresse, em cenários históricos ou prospectivos. De acordo com as características dos fundos podem ser utilizadas métricas adicionais como *Tracking Error*, *Duration*, Orçamento de VaR, etc.

#### Risco de Liquidez

Os cálculos de risco de liquidez de ativos são feitos considerando-se todos os instrumentos financeiros existentes na carteira ou fundo de investimento que possam ser avaliados, do ponto de vista de liquidez, por meio de séries históricas obtidas junto às instituições públicas e/ou privadas, que possibilitem a estimativa consistente de seus históricos diários de negociação. No caso de ativos não enquadrados na condição acima, a liquidez é considerada nula ou inexistente.

Para a gestão do risco de liquidez do passivo é utilizada a métrica de LVaR. Referida métrica, similar ao VaR (*value-at-risk*), estima uma probabilidade de resgate líquido, de um dia para o outro, a partir de uma série histórica móvel e de um intervalo de confiança definidos e aprovados no Comitê de Riscos.

#### Risco Operacional

O modelo de gestão de risco operacional aplicado pelo Banco do Brasil S.A. tem por objetivo identificar, avaliar, mensurar, mitigar, controlar e monitorar os riscos operacionais inerentes a todos os produtos, serviços, atividades, processos e sistemas do Conglomerado Banco do Brasil. A BB DTVM estabeleceu Política de Gerenciamento do Risco Operacional aderente à Resolução CMN 3.380, de 29.06.2006 e observa também as políticas específicas de risco operacional, normas, metodologias e instrumentos para gerenciamento de risco operacional definidos pelo Banco do Brasil S.A.

#### Risco de Crédito

Desde 2012, a BB DTVM possui a Certificação ISO 9001:08 – Qualidade Total em seu Processo de Análise de Risco de Crédito. Todas as aquisições de títulos de renda fixa e operações estruturadas são avaliadas pela equipe de Análise de Crédito da BB DTVM, mediante análise técnica individualizada do emissor e da operação, com metodologia e métricas segregadas das demais empresas do conglomerado.

Todas as análises de crédito são submetidas ao Comitê de Crédito e Governança, órgão colegiado formado por seis executivos da BB DTVM, ou à Diretoria Executiva, conforme alçadas. A decisão de alocação é feita pelos gestores de fundos e carteiras, considerando-se a maximização do risco x retorno e a classificação de crédito atribuída. Uma vez adquiridos, os ativos passam a ter acompanhamento constante e com revisão de limites periódica.

#### Agradecimentos

Agradecemos a dedicação e o empenho de nossos funcionários e colaboradores, bem como a confiança do acionista, dos clientes e da sociedade.

## Demonstrações Contábeis

Em milhares de Reais

### BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	30.06.2014	30.06.2013
<b>CIRCULANTE</b>	<b>792.002</b>	<b>1.225.631</b>
Disponibilidades	(Nota 4) 1.539	586
<b>Aplicações Interfinanceiras de Liquidez</b>	<b>504.171</b>	<b>787.655</b>
Aplicações no mercado aberto	(Nota 5.a) 504.171	787.655
<b>Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos</b>	<b>26.980</b>	<b>10.020</b>
Carteira própria	(Nota 6.a) 26.980	10.020
<b>Outros Créditos</b>	<b>258.846</b>	<b>426.923</b>
Rendas a receber	(Nota 7.a) 32.829	33.394
Negociação e intermediação de valores	(Nota 7.b) 66.847	226.646
Diversos	(Nota 7.c) 159.334	167.063
(Provisão para outros créditos)	(Nota 7.d) (164)	(180)
<b>Outros Valores e Bens</b>	<b>466</b>	<b>447</b>
Outros valores e bens	--	290
(Provisão para desvalorização de outros valores e bens)	--	(290)
Despesas antecipadas	466	447
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>13.473</b>	<b>460</b>
<b>Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos</b>	<b>5.773</b>	<b>--</b>
Carteira própria	(Nota 6.a) 5.773	--
<b>Outros Créditos</b>	<b>7.700</b>	<b>460</b>
Diversos	(Nota 7.c) 10.143	2.899
(Provisão para outros créditos)	(Nota 7.d) (2.443)	(2.439)
<b>PERMANENTE</b>	<b>21.558</b>	<b>16.435</b>
<b>Investimentos</b>	<b>21.558</b>	<b>16.435</b>
Participações em coligadas e controladas - no País	(Nota 8.a) 92	75
Outros investimentos	(Nota 8.b) 21.485	16.379
(Provisão para perdas)	(Nota 8.b) (19)	(19)
<b>Imobilizado de Uso</b>	<b>--</b>	<b>--</b>
Outras imobilizações de uso	3	3
(Depreciação acumulada)	(3)	(3)
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>827.033</b>	<b>1.242.526</b>

PASSIVO/PATRIMÔNIO LÍQUIDO	30.06.2014	30.06.2013
<b>CIRCULANTE</b>	<b>694.982</b>	<b>1.110.693</b>
<b>Outras Obrigações</b>	<b>694.982</b>	<b>1.110.693</b>
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	7.023	3.731
Sociais e estatutárias	(Nota 9.a) 352.130	330.002
Fiscais e previdenciárias	(Nota 9.b) 261.758	552.693
Negociação e intermediação de valores	(Nota 9.c) 64.436	214.232
Diversas	(Nota 9.d) 9.635	10.035
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>527</b>	<b>309</b>
<b>Outras Obrigações</b>	<b>527</b>	<b>309</b>
Sociais e estatutárias	(Nota 9.a) 527	309
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>131.524</b>	<b>131.524</b>
<b>Capital</b>	<b>109.699</b>	<b>109.699</b>
De domiciliados no País	(Nota 12.a) 109.699	109.699
<b>Reserva de Capital</b>	<b>722</b>	<b>340</b>
<b>Reserva de Reavaliação</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>Reserva de Lucros</b>	<b>21.939</b>	<b>21.939</b>
<b>Ajustes de Avaliação Patrimonial</b>	<b>(115)</b>	<b>(115)</b>
<b>(Ações em Tesouraria)</b>	<b>(722)</b>	<b>(340)</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>827.033</b>	<b>1.242.526</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

# BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Praça XV de Novembro, 20 - 2º e 3º andares, Edifício Bolsa do Rio - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 30.822.936/0001-69

Semestre encerrado em 30.06.2014

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	1º Sem/2014	1º Sem/2013
<b>RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>23.496</b>	<b>24.027</b>
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários (Nota 6.b)	23.496	24.027
<b>DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>1</b>	<b>(2)</b>
Provisão para outros créditos - reversão/(reforço) (Nota 7.d)	1	(2)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>23.497</b>	<b>24.025</b>
<b>OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>558.512</b>	<b>530.025</b>
Receitas de prestação de serviços (Nota 10.a)	510.477	471.360
Rendas de tarifas bancárias (Nota 10.b)	140.265	167.393
Despesas de pessoal (Nota 10.c)	(30.482)	(29.075)
Outras despesas administrativas (Nota 10.d)	(11.987)	(11.383)
Despesas tributárias (Nota 13.c)	(44.773)	(43.900)
Resultado de participações em coligadas e controladas (Nota 8.a)	11	5
Outras receitas operacionais (Nota 10.e)	14.395	9.135
Outras despesas operacionais (Nota 10.f)	(19.394)	(33.510)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>582.009</b>	<b>554.050</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>(320)</b>	<b>--</b>
Despesas não operacionais (Nota 11)	(320)	--
<b>RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS E PARTICIPAÇÕES</b>	<b>581.689</b>	<b>554.050</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>(229.114)</b>	<b>(223.409)</b>
(Nota 13.a)	(229.114)	(223.409)
<b>PARTICIPAÇÃO DE ADMINISTRADORES NO LUCRO</b>	<b>(992)</b>	<b>(884)</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>351.583</b>	<b>329.757</b>
<b>LUCRO POR AÇÃO</b>		
Número de ações	100.000.000	100.000.000
Lucro líquido por ação (R\$)	3,51583	3,29757

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO

	1º Sem/2014	1º Sem/2013
<b>FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS OPERAÇÕES</b>		
<b>Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>581.689</b>	<b>554.050</b>
<b>Ajustes ao Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(8.688)</b>	<b>3.785</b>
Provisões (Reversões) operacionais	(1)	(61)
Resultado de participação em coligadas	(11)	(5)
Despesas (Receitas) com provisões fiscais e cíveis	(8.996)	3.851
Perdas (Ganhos) em ações e cotas	320	--
<b>Lucro Ajustado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>573.001</b>	<b>557.835</b>
<b>Variáveis Patrimoniais</b>	<b>(131.628)</b>	<b>(155.750)</b>
(Aumento) Redução em títulos para negociação	2.653	(7.828)
(Aumento) Redução em outros créditos	(116.286)	(222.565)
(Aumento) Redução em outros valores e bens	(21)	(17)
Imposto de Renda e Contribuição Social pagos	(148.007)	(132.484)
Aumento (Redução) de outras obrigações	130.033	207.144
<b>CAIXA GERADO (UTILIZADO) PELAS OPERAÇÕES</b>	<b>441.373</b>	<b>402.085</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
(Aumento) Redução em títulos disponíveis para venda	(5)	(7)
(Aumento) Redução em títulos mantidos até o vencimento	(5.773)	--
(Aquisição) Alienação de investimentos	(3.695)	(200)
Dividendos recebidos	3	2
<b>CAIXA GERADO (UTILIZADO) PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>(9.470)</b>	<b>(205)</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Dividendos pagos	(413.429)	(313.052)
<b>CAIXA GERADO (UTILIZADO) PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>(413.429)</b>	<b>(313.052)</b>
<b>Varição Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>18.474</b>	<b>88.828</b>
Início do período	487.236	699.413
Fim do período	505.710	788.241
<b>Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>18.474</b>	<b>88.828</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EVENTOS	Capital Realizado	Reserva de Capital	Reserva de Reavaliação	Reserva de Lucros Legal	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Ações em Tesouraria	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Total
<b>Saldos em 31.12.2012</b>								
Ajustes de avaliação patrimonial - TVM (Nota 12.e)	--	--	1	21.939	(145)	--	--	131.494
Transações com pagamento baseado em ações	--	340	--	--	--	(340)	--	--
Lucro líquido do período	--	--	--	--	--	--	329.757	329.757
Destinações: - Dividendos (R\$ 3.297,57 por lote de mil ações) (Nota 12.d)	--	--	--	--	--	--	(329.757)	(329.757)
<b>Saldos em 30.06.2013</b>	<b>109.699</b>	<b>340</b>	<b>1</b>	<b>21.939</b>	<b>(115)</b>	<b>(340)</b>	<b>--</b>	<b>131.524</b>
<b>Mutações do período</b>	<b>--</b>	<b>340</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>30</b>	<b>(340)</b>	<b>--</b>	<b>30</b>
<b>Saldos em 31.12.2013</b>	<b>109.699</b>	<b>340</b>	<b>1</b>	<b>21.939</b>	<b>(138)</b>	<b>(340)</b>	<b>--</b>	<b>131.501</b>
Ajustes de avaliação patrimonial - TVM (Nota 12.e)	--	--	--	--	23	--	--	23
Transações com pagamento baseado em ações	--	382	--	--	--	(382)	--	--
Lucro líquido do período	--	--	--	--	--	--	351.583	351.583
Destinações: - Dividendos (R\$ 3.515,83 por lote de mil ações) (Nota 12.d)	--	--	--	--	--	--	(351.583)	(351.583)
<b>Saldos em 30.06.2014</b>	<b>109.699</b>	<b>722</b>	<b>1</b>	<b>21.939</b>	<b>(115)</b>	<b>(722)</b>	<b>--</b>	<b>131.524</b>
<b>Mutações do período</b>	<b>--</b>	<b>382</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>23</b>	<b>(382)</b>	<b>--</b>	<b>23</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

### 1 - A BB DTVM E SUAS OPERAÇÕES

A BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. (BB DTVM) é uma subsidiária integral do Banco do Brasil S.A., constituída em 1986, regida, sobretudo, pela legislação das sociedades por ações e sua matriz está localizada na Praça XV de Novembro, 20 - 2º e 3º andares, Edifício Bolsa do Rio, Centro, Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Tem por objeto a prática de operações inerentes a compra e venda de títulos e valores mobiliários, a instituição, organização e administração de fundos e clubes de investimento, a administração de carteiras e custódia de títulos e valores mobiliários, operações de conta margem, bem como outras atividades pertinentes a empresas da espécie, autorizadas pelo Banco Central do Brasil (Bacen) ou pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

### 2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações, com observância às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil (Bacen).

A elaboração de demonstrações de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras, requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis, quando for o caso. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem: provisão para créditos de liquidação duvidosa, ativos fiscais diferidos, provisão para demandas trabalhistas, fiscais e cíveis, valorização de instrumentos financeiros e outras provisões. Os valores definitivos das transações envolvendo essas estimativas somente são conhecidos por ocasião da sua liquidação.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emite normas e interpretações contábeis alinhadas às normas internacionais de contabilidade e aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários. O Bacen recepcionou os seguintes pronunciamentos, observados integralmente pela BB DTVM, quando aplicáveis: CPC 00 - Pronunciamento Conceitual Básico, CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos, CPC 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC, CPC 05 - Divulgação sobre Partes Relacionadas, CPC 10 - Pagamento Baseado em Ações, CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro, CPC 24 - Eventos Subsequentes e CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

As demonstrações contábeis foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 08.08.2014.

### 3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis adotadas pela BB DTVM são aplicadas de forma consistente em todos os períodos apresentados nestas demonstrações contábeis.

#### a) Apuração do Resultado

Em conformidade com o regime de competência, as receitas e despesas são reconhecidas na apuração do resultado do período a que pertencem e, quando se correlacionam, de forma simultânea, independentemente de recebimento ou pagamento. As operações formalizadas com encargos financeiros pós-fixados são atualizadas pelo critério *pro rata die*, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados, e as operações com encargos financeiros pré-fixados estão registradas pelo valor de resgate, retificado por conta de rendas a apropriar ou despesas a apropriar correspondentes ao período futuro.

#### b) Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa estão representados por disponibilidades em moeda nacional e aplicações em operações compromissadas - posição bancada, com alta liquidez e risco insignificante de mudança de valor justo, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias (Nota 4).

#### c) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas pelo valor de aplicação ou aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço e ajustadas por provisão para perdas, quando aplicável (Nota 5).

#### d) Títulos e Valores Mobiliários - TVM

Os títulos e valores mobiliários (Nota 6) adquiridos para formação de carteira própria são registrados pelo valor efetivamente pago, inclusive corretagens e emolumentos, e se classificam em função da intenção da Administração da BB DTVM, em três categorias distintas, conforme Circular Bacen n.º 3.068/2001:

**Títulos para Negociação:** títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem negociados ativa e frequentemente, ajustados mensalmente pelo valor de mercado. Suas valorizações e desvalorizações são registradas, respectivamente, em contas de receitas e despesas do período;

**Títulos Disponíveis para Venda:** títulos e valores mobiliários que poderão ser negociados a qualquer tempo, porém não são adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados. São ajustados mensalmente ao valor de mercado e suas valorizações e desvalorizações registradas, líquidas dos efeitos tributários, em conta de Ajuste de Avaliação Patrimonial no Patrimônio Líquido; e

**Títulos Mantidos até o Vencimento:** títulos e valores mobiliários que a BB DTVM tem e dispõe de capacidade financeira e intenção para manter até o vencimento. Esses títulos não são ajustados pelo valor de mercado. A capacidade financeira está amparada em projeção de fluxo de caixa que desconsidera a possibilidade de venda desses títulos.

A metodologia de ajuste a valor de mercado dos títulos e valores mobiliários foi estabelecida com observância a critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação na data da apuração ou, na falta desse, o valor de ajuste diário das operações de mercado futuro divulgados pela Anbima, BM&Fbovespa ou o valor líquido provável de realização obtido por meio de modelo de precificação, utilizando curvas de valores futuros de taxas de juros, taxas de câmbio, índice de preços e moedas, todos devidamente aderentes aos preços praticados no período.

Os rendimentos obtidos pelos títulos e valores mobiliários, independente de como estão classificados, são apropriados *pro rata die*, observando o regime de competência até a data do vencimento ou da venda definitiva, pelo método exponencial ou linear, com base nas suas cláusulas de remuneração e na taxa de aquisição distribuída no prazo de fluência, reconhecidos diretamente no resultado do período.

As perdas com títulos classificados como disponíveis para venda e como mantidos até o vencimento, que não tenham caráter de perdas temporárias, são reconhecidas diretamente no resultado do período e passam a compor a nova base de custo do ativo.

Quando da alienação, a diferença apurada entre o valor da venda e o custo de aquisição atualizado pelos rendimentos é considerada como resultado da transação, sendo contabilizada na data da operação como lucro ou prejuízo com títulos e valores mobiliários.

#### e) Provisão para Outros Créditos

As provisões para outros créditos foram constituídas em montante julgado suficiente à cobertura de riscos dos créditos a receber, observando o valor de mercado (Nota 7.d).

#### f) Tributos

Os tributos são apurados com base nas alíquotas demonstradas no quadro a seguir:

Tributos	Alíquota
Imposto de Renda - IR (15% + adicional de 10%)	25%
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	15%
PIS/Pasep	0,65%
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - Cofins	4%
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN	Até 5%

Os ativos fiscais diferidos (créditos tributários - Nota 13.d) são constituídos pela aplicação das alíquotas vigentes dos tributos sobre suas respectivas bases. Para constituição, manutenção e baixa dos ativos fiscais diferidos são observados os critérios estabelecidos pela Resolução CMN n.º 3.059/2002, alterada pelas Resoluções CMN n.º 3.355/2006 e CMN n.º 4.192/2013, e estão suportados por estudo de capacidade de realização.

#### g) Despesas Antecipadas

Referem-se a aplicações de recursos em pagamentos antecipados, cujos benefícios ou prestação de serviço à BB DTVM ocorrerão em períodos futuros. As despesas antecipadas são registradas ao custo e amortizadas à medida que forem sendo realizadas.

#### h) Ativo Permanente

**Investimentos:** os investimentos em coligadas com influência significativa ou com participação de 20% ou mais no capital votante e em demais sociedades que fazem parte de um mesmo grupo ou que estejam sob controle comum são avaliados por equivalência patrimonial com base no valor do patrimônio líquido da coligada. Os demais investimentos permanentes são avaliados ao custo de aquisição, deduzidos de provisão para perdas por desvalorização (imparidade), quando aplicável (Nota 8).

**Imobilizado de Uso:** o ativo imobilizado é avaliado pelo custo de aquisição, deduzido da respectiva conta de depreciação, cujo valor é calculado pelo método linear à taxa anual de 20%.

#### i) Redução ao Valor Recuperável de Ativos não Financeiros - Imparidade

A BB DTVM avalia, com base em fontes internas e externas de informação, se há alguma indicação de que um ativo não financeiro possa ter sofrido desvalorização. Se houver indicação de desvalorização, a BB DTVM estima o valor recuperável do ativo, que é o maior entre: i) seu valor justo menos os custos para vendê-lo; e ii) o seu valor em uso.

No mínimo anualmente, para a realização do teste de imparidade, a BB DTVM elabora estudo para verificar se existe indicação de desvalorização de ativos alcançados pelo CPC 01, segundo critérios técnicos definidos pela Administração.

Se o valor recuperável do ativo for menor que o seu valor contábil, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável por meio de uma provisão para perda por imparidade, que é reconhecida na Demonstração do Resultado.

#### j) Provisões, Passivos Contingentes e Obrigações Legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25 - Provisões, Ativos Contingentes e Passivos Contingentes, aprovado pela Resolução CMN n.º 3.823/2009 (Nota 16).

Os ativos contingentes são reconhecidos nas demonstrações contábeis somente quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, usualmente representada pelo trânsito em julgado da ação e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação por outro exigível.

Os passivos contingentes são reconhecidos nas demonstrações contábeis quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, sendo quantificados quando da citação/notificação judicial e revisados mensalmente.

Considera-se o valor indenizatório pretendido, o valor provável de condenação, provas apresentadas e provas produzidas nos autos, jurisprudência sobre a matéria, subsídios fáticos levantados, decisões judiciais que vierem a ser proferidas na ação, classificação e grau de risco de perda da ação judicial.

Os passivos contingentes, classificados como de perdas possíveis, não são reconhecidos nas demonstrações contábeis, devendo ser apenas divulgados nas notas explicativas, e os classificados como remotos não requerem provisão e nem divulgação.

As obrigações legais (fiscais e previdenciárias) são derivadas de obrigações tributárias previstas na legislação, independentemente da probabilidade de sucesso de processos judiciais em andamento, que têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações contábeis.

#### k) Moeda Funcional

A moeda funcional e de apresentação das demonstrações contábeis da BB DTVM é o Real (R\$).

#### l) Gerenciamento de Riscos

A Administração da BB DTVM adota política conservadora no seu processo de gerenciamento de riscos. As disponibilidades e as aplicações financeiras são realizadas com o seu controlador, o que minimiza o risco de crédito dos ativos da empresa, bem como proporciona o alinhamento às políticas de gerenciamento de riscos adotadas pelo Conglomerado Banco do Brasil.

#### 4 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	30.06.2014	30.06.2013
<b>Disponibilidades</b>	<b>1.539</b>	<b>586</b>
Depósitos bancários	1.539	586
<b>Aplicações Interfinanceiras de Liquidez (1)</b>	<b>504.171</b>	<b>787.655</b>
Aplicações no mercado aberto - revendas a liquidar - posição bancada	504.171	787.655
<b>Total</b>	<b>505.710</b>	<b>788.241</b>

(1) Referem-se às operações com prazo original igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

#### 5 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

##### a) Composição

	30.06.2014	30.06.2013
<b>Aplicações no Mercado Aberto</b>		
<b>Revendas a Liquidar - Posição Bancada</b>	<b>504.171</b>	<b>787.655</b>
Letras Financeiras do Tesouro	--	27.657
Letras do Tesouro Nacional	463.453	--
Notas do Tesouro Nacional	40.718	759.998
<b>Total</b>	<b>504.171</b>	<b>787.655</b>
Ativo circulante	504.171	787.655

##### b) Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

	1º Sem/2014	1º Sem/2013
<b>Rendas de Aplicações Compromissadas</b>	<b>24.119</b>	<b>24.373</b>
Posição bancada	24.119	24.373
<b>Total</b>	<b>24.119</b>	<b>24.373</b>

#### 6 - TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

##### a) Títulos e Valores Mobiliários - TVM

Vencimento em Dias	30.06.2014				30.06.2013			
	Valor de Mercado		Total	Marcação a Mercado	Valor de Mercado		Total	Marcação a Mercado
	Sem Vencimento	Acima de 360	Valor de Custo		Valor de Custo	Valor de Mercado		
<b>1 - Títulos para Negociação</b>	<b>26.850</b>	<b>--</b>	<b>26.850</b>	<b>1.200</b>	<b>10.000</b>	<b>9.889</b>	<b>(111)</b>	
<b>Títulos Privados</b>	<b>26.850</b>	<b>--</b>	<b>25.650</b>	<b>26.850</b>	<b>1.200</b>	<b>9.889</b>	<b>(111)</b>	
Cotas de fundos de investimento	26.850	--	25.650	26.850	1.200	10.000	(111)	
<b>2 - Títulos Disponíveis para Venda</b>	<b>130</b>	<b>--</b>	<b>272</b>	<b>130</b>	<b>(142)</b>	<b>272</b>	<b>131</b>	
<b>Títulos Privados</b>	<b>130</b>	<b>--</b>	<b>272</b>	<b>130</b>	<b>(142)</b>	<b>272</b>	<b>131</b>	
Cotas de fundos de renda variável	130	--	272	130	(142)	272	131	
<b>3 - Títulos Mantidos até o Vencimento</b>	<b>--</b>	<b>5.773</b>	<b>5.773</b>	<b>5.773</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	
<b>Títulos Privados</b>	<b>--</b>	<b>5.773</b>	<b>5.773</b>	<b>5.773</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	
Cotas de fundos de investimento	--	5.773	5.773	5.773	--	--	--	
<b>Total</b>	<b>26.980</b>							

# BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Praça XV de Novembro, 20 - 2º e 3º andares, Edifício Bolsa do Rio - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 30.822.936/0001-69

Semestre encerrado em 30.06.2014

Os investimentos em cotas de fundos de investimento estão representados pelos seguintes fundos:

Nome do Fundo	Administrador	Quantidade de Cotas	30.06.2014		R\$ mil
			Valor de Custo	Valor de Mercado	30.06.2013
<b>Títulos para Negociação</b>					
BB Previdenciário Ações Alocações FIC FI	BB DTVM	10.000.000	10.000	10.069	--
BB Ações Total Return Distribuição	BB DTVM	5.000.000	5.000	4.782	--
BB MM Franklin Templeton Investimento no Exterior	BB DTVM	3.650.000	3.650	3.983	--
BB Multimercado JP Morgan Investimento no Exterior	BB DTVM	3.000.000	3.000	3.348	--
BB MM Schroder Investimento no Exterior FI	BB DTVM	3.000.000	3.000	3.308	--
BB MM Blackrock Investimento no Exterior FI	BB DTVM	1.218.346	1.000	1.360	--
BB Top Ações Dual Strategy	BB DTVM	10.000.000	--	--	9.889
<b>Total</b>			<b>25.650</b>	<b>26.850</b>	<b>9.889</b>
<b>Títulos Mantidos até o Vencimento</b>					
FIDC BB Votorantim Highland Infraestrutura	BB DTVM	5.742	5.773	5.773	--
<b>Total</b>			<b>5.773</b>	<b>5.773</b>	<b>--</b>

## b) Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários

	R\$ mil	
	1º Sem/2014	1º Sem/2013
Aplicações interfinanceiras de liquidez	24.119	24.373
Rendas de títulos de renda fixa	30	--
Prejuízos com títulos de renda variável	(653)	(346)
<b>Total</b>	<b>23.496</b>	<b>24.027</b>

## c) Reclassificação de Títulos e Valores Mobiliários

Não houve reclassificação de títulos e valores mobiliários nos semestres encerrados em 30.06.2014 e 30.06.2013.

## d) Instrumentos Financeiros Derivativos

Em 30 de junho de 2014 e 2013, não havia instrumentos financeiros derivativos em aberto.

## 7 – OUTROS CRÉDITOS

### a) Rendas a Receber

	R\$ mil	
	30.06.2014	30.06.2013
Serviços prestados a receber <sup>(1)</sup>	14.603	12.849
Taxa de administração mensal de fundos	4.794	5.669
Taxa de administração diária de fundos	4.573	4.356
Taxa de administração de carteiras	4.208	3.881
Taxa de administração de fundos – outros bancos	2.986	3.986
Distribuição de cotas	1.485	2.307
Resgate antecipado	96	96
Taxa de administração de fundos <i>offshore</i>	84	92
Bônus de performance	--	158
<b>Total</b>	<b>32.829</b>	<b>33.394</b>
Ativo circulante	32.829	33.394

(1) Referem-se às rendas de serviços prestados ao BB Banco de Investimento S.A. (Nota 14) pela administração de carteiras, no montante de R\$ 14.603 mil (R\$ 12.782 mil em 30.06.2013).

### b) Negociação e Intermediação de Valores

	R\$ mil	
	30.06.2014	30.06.2013
Devedores – liquidações pendentes – pessoas físicas e jurídicas <sup>(1)</sup>	66.847	226.646
<b>Total</b>	<b>66.847</b>	<b>226.646</b>
Ativo circulante	66.847	226.646

(1) Incluem saldos devedores de clientes face à realização de operações em bolsa pendentes de liquidação junto a pessoas físicas e jurídicas.

### c) Diversos

	R\$ mil	
	30.06.2014	30.06.2013
Impostos e contribuições a compensar <sup>(1)</sup>	144.132	130.063
Devedores por depósitos em garantia <sup>(2)</sup> (Nota 16.c)	13.047	26.256
Ativo fiscal diferido – crédito tributário (Nota 13.d)	7.610	9.650
Opções por incentivos fiscais	2.533	2.533
Devedores diversos – País	1.983	1.288
Valores a receber	172	172
<b>Total</b>	<b>169.477</b>	<b>169.962</b>
Ativo circulante	159.334	167.063
Ativo realizável a longo prazo	10.143	2.899

(1) Inclui o valor de R\$ 13.100 mil (R\$ 11.428 mil em 30.06.2013) referente à ativação de imposto de renda (indébito tributário), decorrente de decisão transitada em julgado determinando o direito líquido e certo da compensação do tributo recolhido indevidamente.

(2) Os valores de Devedores por depósitos em garantia (depósitos judiciais para interposição de recursos fiscais) referem-se, principalmente, a procedimentos administrativos relacionados à ação anulatória de débito fiscal de ISSQN.

### d) Movimentação da Provisão para Outros Créditos sem Característica de Concessão de Crédito

	R\$ mil	
	1º Sem/2014	1º Sem/2013
Saldo Inicial	(2.608)	(2.617)
Reversão/(reforço)	1	(2)
<b>Saldo Final <sup>(1)</sup></b>	<b>(2.607)</b>	<b>(2.619)</b>
Ativo circulante	(164)	(180)
Ativo realizável a longo prazo	(2.443)	(2.439)

(1) Provisão constituída, principalmente, em função da desvalorização das cotas de investimentos oriundos de incentivos fiscais Finam e Finor – R\$ 2.443 mil (R\$ 2.439 mil em 30.06.2013), de acordo com as cotações divulgadas pelo Banco do Nordeste do Brasil S.A. – BNB, para o Finor, e pelo Banco da Amazônia S.A. – Basa, para o Finam.

## 8 – INVESTIMENTOS

### a) Movimentações nas Participações em Coligadas e Controladas

Discriminação	Data-Base	Capital Social	Patrimônio Líquido Ajustado	Nossa Participação %	Resultado no Período <sup>(1)</sup>	Dividendos	Número e espécie de ações	Resultado de equivalência		Valor Contábil	
								1º Sem/2014	1º Sem/2013	30.06.2014	30.06.2013
<b>Coligadas no País</b>											
Kepler Weber S.A. <sup>(2)</sup>	30.06.2014	230.658	402.022	0,0227	48.916	3	5.944 ON	11	5	92	75
<b>Total</b>								<b>11</b>	<b>5</b>	<b>92</b>	<b>75</b>

(1) As informações da Kepler Weber S.A. referem-se ao período de janeiro a junho/2014.

(2) Apesar da BB DTVM não possuir influência significativa na Kepler Weber S.A., o Conglomerado Banco do Brasil a detém por meio do BB Banco de Investimento S.A. que é signatário de acordo de acionistas e possui representante no Conselho de Administração da empresa. Além disso, o fato da BB DTVM fazer parte de um mesmo grupo, o Conglomerado Banco do Brasil, também justifica a avaliação da empresa pelo MEP.

### b) Outros Investimentos

	R\$ mil	
	30.06.2014	30.06.2013
Certificados de investimento <sup>(1)</sup>	21.466	16.360
Participações de capital por incentivos fiscais	19	19
<b>Subtotal</b>	<b>21.485</b>	<b>16.379</b>
Provisão para perdas em investimentos por incentivos fiscais	(19)	(19)
<b>Total</b>	<b>21.466</b>	<b>16.360</b>

(1) Inclui provisão para ajuste ao valor recuperável para os certificados de investimento audiovisual no valor de R\$ 619 mil, constituída em dezembro/2013.

## 9 – OUTRAS OBRIGAÇÕES

### a) Sociais e Estatutárias

	R\$ mil	
	30.06.2014	30.06.2013
Dividendos e bonificações a pagar (Nota 12.d)	351.583	329.757
Provisão para participações nos lucros	797	425
Gratificações e participações a pagar	277	129
<b>Total</b>	<b>352.657</b>	<b>330.311</b>
Passivo circulante	352.130	330.002
Passivo exigível a longo prazo	527	309

### b) Fiscais e Previdenciárias

	R\$ mil	
	30.06.2014	30.06.2013
Provisão para impostos e contribuições sobre lucros <sup>(1)</sup>	225.515	515.856
Impostos e contribuições a recolher <sup>(2)</sup>	28.536	24.040
Provisão para riscos fiscais (Nota 16.a)	7.707	12.797
<b>Total</b>	<b>261.758</b>	<b>552.693</b>
Passivo circulante	261.758	552.693

(1) Decréscimo devido principalmente, à baixa, ocorrida em novembro/2013, da provisão relativa à liminar sobre a dedutibilidade da Contribuição Social da base de cálculo do Imposto de Renda, em decorrência da adesão ao Refis/2013, com o pagamento dos débitos inseridos no programa.

(2) Inclui o valor de R\$ 16.815 mil (R\$ 13.240 mil em 30.06.2013) relativo ao Imposto de Renda retido na fonte sobre os ganhos auferidos pelos cotistas dos fundos de investimento.

### c) Negociação e Intermediação de Valores

	R\$ mil	
	30.06.2014	30.06.2013
Credores – liquidações pendentes – pessoas físicas e jurídicas <sup>(1)</sup>	63.984	213.677
Credores – liquidações pendentes – outros <sup>(2)</sup>	452	555
<b>Total</b>	<b>64.436</b>	<b>214.232</b>
Passivo circulante	64.436	214.232

(1) Incluem saldos credores de clientes face à realização de operações em bolsa pendentes de liquidação junto a pessoas físicas e jurídicas.

(2) Incluem saldos credores de clientes face à realização de operações em bolsa pendentes de liquidação junto a instituições do mercado/outros.

### d) Diversas

	R\$ mil	
	30.06.2014	30.06.2013
Valores a pagar a sociedades ligadas	9.288	9.681
Provisão para pagamentos a efetuar	220	271
Provisão para passivos contingentes <sup>(1)</sup> (Nota 16.a)	106	60
Credores diversos – País	21	--
<b>Total</b>	<b>9.635</b>	<b>10.035</b>
Passivo circulante	9.635	10.035

(1) Refere-se à provisão para demandas trabalhistas e cíveis.

## 10 – OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS

### a) Receitas de Prestação de Serviços

	R\$ mil	
	1º Sem/2014	1º Sem/2013
<b>Administração de fundos de investimento <sup>(1)</sup></b>		
Fundos de rede	461.376	419.053
Fundos exclusivos	366.505	320.783
Fundos extramercado	87.654	85.874
Fundos de capital estrangeiro	6.762	11.736
Administração de carteiras	455	660
Distribuição de cotas de fundos de investimento <sup>(2)</sup>	25.429	22.577
Serviços prestados a ligadas	9.795	13.586
Gestão de fundos de investimentos	7.743	5.424
Bônus de performance	2.866	6.037
Outras	2.446	4.142
<b>Total</b>	<b>510.477</b>	<b>471.360</b>

(1) Refere-se às taxas de administração incidentes sobre o patrimônio dos fundos administrados.

(2) Refere-se às rendas de comissões pela prestação de serviços de colocação (distribuição) de cotas por conta e ordem dos fundos de investimento.

### b) Rendas de Tarifas Bancárias

	R\$ mil	
	1º Sem/2014	1º Sem/2013
Rendas de serviços diferenciados – pessoas físicas	140.265	167.393
<b>Total</b>	<b>140.265</b>	<b>167.393</b>

### c) Despesas de Pessoal

	R\$ mil	
	1º Sem/2014	1º Sem/2013
Proventos	(17.689)	(17.504)
Encargos sociais	(8.807)	(7.749)
Benefícios	(2.381)	(2.453)
Honorários	(1.076)	(1.010)
Outras	(529)	(359)
<b>Total</b>	<b>(30.482)</b>	<b>(29.075)</b>

### d) Outras Despesas Administrativas

	R\$ mil	
	1º Sem/2014	1º Sem/2013
Comunicações	(2.865)	(2.519)
Aluguéis	(2,073)	(1,734)
Processamento de dados	(1,953)	(1,775)
Serviços do sistema financeiro	(1,679)	(1,528)
Transporte	(889)	(793)
Condomínio	(665)	(603)
Promoções e relações públicas	(446)	(915)
Serviços técnicos especializados	(241)	(249)
Manutenção e conservação de bens	(197)	(194)
Propaganda e publicidade	(183)	--
Água, energia e gás	(180)	(190)
Material	(138)	(119)
Contribuições filantrópicas	(125)	(123)
Outras	(353)	(641)
<b>Total</b>	<b>(11.987)</b>	<b>(11.383)</b>

### e) Outras Receitas Operacionais

	R\$ mil	
	1º Sem/2014	1º Sem/2013
Reversão de provisões operacionais <sup>(1)</sup>	10.284	5.394
Taxa contratual de resgates antecipados	2.426	2.391
Indébito tributário – ILL <sup>(2)</sup>	1.021	866
Devedores por depósitos em garantia	506	461
Variações monetárias ativas	93	--
Outras	65	--
<b>Total</b>	<b>14.395</b>	<b>9.135</b>

(1) Inclui o valor de R\$ 10.263 mil de reversão de provisão para passivos contingentes (R\$ 5.330 mil no 1º semestre/2013).

(2) Refere-se ao reconhecimento de receita de recuperação de despesa de imposto de renda (indébito tributário) decorrente de decisão transitada em julgado determinando o direito líquido e certo da compensação do tributo recolhido indevidamente.

### f) Outras Despesas Operacionais

	R\$ mil	
	1º Sem/2014	1º Sem/2013
Banco do Brasil – suporte operacional	(8.510)	(8.171)
Variações monetárias passivas <sup>(1)</sup>	(7,011)	(3,906)
Prêmio de seguro	(1,343)	(1,835)
Provisão para passivos contingentes (Nota 16.a)	(1,267)	(9,182)
Custódia de títulos e valores mobiliários	(764)	(429)
Contribuições a entidades de classe	(306)	(307)
Patrocínio à cultura	(140)	(1,785)
Atualização de impostos e contribuições sobre lucros <sup>(2)</sup>	--	(7,505)
Outras	(53)	(390)
<b>Total</b>	<b>(19.394)</b>	<b>(33.510)</b>

(1) Referem-se à atualização, pela taxa Selic, dos dividendos a pagar ao Banco do Brasil S.A.

(2) A variação deve-se à baixa, ocorrida em novembro/2013, da provisão relativa à liminar sobre a dedutibilidade da Contribuição Social da base de cálculo do Imposto de Renda, em decorrência da adesão ao Refis/2013, com o pagamento dos débitos inseridos no programa.

## 11 – RESULTADO NÃO OPERACIONAL

	R\$ mil	
	1º Sem/2014	1º Sem/2013
<b>Despesas não Operacionais</b>	<b>(320)</b>	<b>--</b>
Prejuízo em ações e cotas	(320)	--
<b>Total</b>	<b>(320)</b>	<b>--</b>

## 12 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### a) Capital Social

O Capital Social de R\$ 109.699 mil, em 30.06.2014 e 30.06.2013, totalmente subscrito e integralizado, está dividido em 100.000.000 de ações ordinárias, representadas na forma escritural e sem valor nominal. O patrimônio líquido e o valor patrimonial, em 30.06.2014 e 30.06.2013, correspondem a R\$ 131.524 mil e R\$ 1,32 por ação, respectivamente.

### b) Reserva de Reavaliação

Refere-se às reavaliações de ativos efetuadas por coligadas, cujo saldo remanescente de R\$ 1 mil será mantido até a data da realização, conforme Resolução CMN n.º 3.565/2008.

### c) Reservas de Capital e de Lucros

	R\$ mil	
	30.06.2014	30.06.2013
<b>Reservas de Capital</b>	<b>722</b>	<b>340</b>
Transações com pagamento baseado em ações e outros instrumentos	722	340
<b>Reservas de Lucros</b>	<b>21.939</b>	<b>21.939</b>
Reserva legal	21.939	21.939

A BB DTVM deixou de constituir reserva legal (5% sobre o

# BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Praça XV de Novembro, 20 - 2º e 3º andares, Edifício Bolsa do Rio - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 30.822.936/0001-69

Semestre encerrado em 30.06.2014

## Programa 2011

Em junho de 2013 foram adquiridas 7.112 ações ao custo médio de R\$ 23.2989, todas colocadas em tesouraria. Em 19.06.2013, elas foram transferidas aos membros da Diretoria Executiva, sendo o total de 2.372 ações (1ª parcela) desbloqueadas naquela data e 2.370 ações (2ª parcela) em 10.03.2014. A 3ª parcela de 2.370 ações será desbloqueada em 09.03.2015, caso sejam atendidas todas as restrições de transferência.

## 13 – TRIBUTOS

### a) Demonstração das Despesas de IR e CSLL

	R\$ mil	
	1º Sem/2014	1º Sem/2013
<b>Valores Correntes</b>	<b>(225.515)</b>	<b>(224.942)</b>
IR e CSLL no País	(225.515)	(224.942)
<b>Valores Diferidos</b>	<b>(3.599)</b>	<b>1.533</b>
<b>Ativo Fiscal Diferido</b>	<b>(3.599)</b>	<b>1.533</b>
Diferenças intertemporais	(3.599)	1.533
<b>Total</b>	<b>(229.114)</b>	<b>(223.409)</b>

### b) Conciliação dos Encargos de IR e CSLL

	R\$ mil	
	1º Sem/2014	1º Sem/2013
<b>Resultado antes dos Tributos e Participações</b>	<b>581.689</b>	<b>554.050</b>
Encargo total do IR (25%) e CSLL (15%)	(232.676)	(221.620)
Outras despesas não operacionais – prejuízo em ações e cotas	(80)	--
Patrocínio à cultura	(56)	(660)
Incentivos fiscais – dedução	2.702	1.891
Incentivos fiscais – exclusão (IR – 25%)	949	50
Indébito tributário ILL – principal e correção monetária	138	112
Mandado de segurança – atualização	--	(3.002)
Outros valores	(91)	(180)
<b>IR e CSLL do período</b>	<b>(229.114)</b>	<b>(223.409)</b>

### c) Despesas Tributárias

	R\$ mil	
	1º Sem/2014	1º Sem/2013
<b>Total</b>	<b>(44.773)</b>	<b>(43.900)</b>
Cofins	(27.120)	(26.650)
ISSQN	(13.002)	(12.785)
PIS/Pasep	(4.407)	(4.330)
Outras	(244)	(135)

### d) Ativo Fiscal Diferido (Crédito Tributário)

	R\$ mil			
	31.12.2013	1º Sem/2014		30.06.2014
	Saldo	Constituição	Baixa	Saldo
<b>Diferenças Temporárias</b>	<b>11.214</b>	<b>480</b>	<b>(4.084)</b>	<b>7.610</b>
Provisão para outros créditos	367	4	(5)	366
Provisões passivas	6.723	470	(4.068)	3.125
Marcação a mercado	32	6	(11)	27
Provisão para perdas permanentes – cotas de fundos	3.996	--	--	3.996
Outras provisões	96	--	--	96
<b>Total dos Créditos Tributários Ativos</b>	<b>11.214</b>	<b>480</b>	<b>(4.084)</b>	<b>7.610</b>
Imposto de Renda	6.598	294	(2.543)	4.349
Contribuição Social	4.608	185	(1.539)	3.254
Pasep	1	--	--	1
Cofins	7	1	(2)	6

## Expectativa de realização

A expectativa de realização dos ativos fiscais diferidos (créditos tributários) respalda-se em estudo técnico elaborado em 31.12.2013, atualizado em 30.06.2014, sendo o valor presente apurado com base na taxa média de captação do Banco do Brasil S.A.

	R\$ mil	
	30.06.2014	30.06.2013
	Valor Nominal	Valor Presente
Em 2014	--	--
Em 2015	1	1
Em 2016	3	3
Em 2017	6	5
Em 2018	7	4
A partir de 2019	7.593	4.206
<b>Total</b>	<b>7.610</b>	<b>4.219</b>

No decorrer do 1º semestre de 2014, observou-se a realização de créditos tributários na BB DTVM no montante de R\$ 4.084 mil, acima da respectiva projeção de utilização para o 1º semestre de 2014, que constava no estudo técnico elaborado no encerramento de 2013.

## 14 – PARTES RELACIONADAS

Os custos com remunerações e outros benefícios de curto prazo atribuídos à Diretoria e Conselho de Administração da BB DTVM foram de R\$ 1.946 mil (R\$ 1.223 mil no 1º semestre/2013) e ao Conselho Fiscal foram de R\$ 122 mil (R\$ 74 mil no 1º semestre/2013).

De acordo com a política de remuneração variável da BB DTVM, estabelecida em conformidade com a Resolução CMN n.º 3.921/2010, parte da remuneração variável da Diretoria Executiva é paga em ações (Nota 12.g).

A BB DTVM não concede empréstimos ao Pessoal Chave da Administração, em conformidade com a proibição a toda instituição financeira estabelecida pelo Banco Central do Brasil.

A BB DTVM realiza, principalmente com seu controlador, o Banco do Brasil S.A., transações bancárias, tais como depósitos em conta corrente (não remunerados) e aplicações em operações compromissadas. Há, ainda, contratos de prestação de serviços, de garantias prestadas e convênio para rateio/ressarcimento de despesas e custos diretos e indiretos.

Tais transações são praticadas em condições e taxas compatíveis com as praticadas com terceiros, quando aplicável. Essas operações não envolvem riscos anormais de recebimento.

A BB DTVM não efetua transações com sua empresa coligada.

### Sumário das Transações com Partes Relacionadas

Os saldos das operações ativas e passivas da BB DTVM com as partes relacionadas, em 30.06.2014 e 30.06.2013, e seus respectivos resultados no 1º semestre/2014 e no 1º semestre/2013 são os seguintes:

	R\$ mil		
	30.06.2014		30.06.2013
	Controlador	Outras Partes Relacionadas	Total
<b>Ativos</b>			
Disponibilidades (Nota 4)	1.539	--	1.539
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5.a)	504.171	--	504.171
Serviços prestados a receber do BB BI – administração de carteiras <sup>(1)</sup> (Nota 7.a)	--	14.603	14.603
Taxa de administração de carteiras <sup>(2)</sup>	--	4.083	4.083
Valores a receber <sup>(3)</sup> (Nota 7.c)	--	172	172
<b>Passivos</b>			
Dividendos e bonificações a pagar (Nota 12.d)	351.583	--	351.583
Valores a pagar a sociedades ligadas <sup>(4)</sup> (Nota 9.d)	9.204	84	9.288
<b>1º Semestre/2014</b>			
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5.b)	24.119	--	24.119
Rendas de serviços prestados a ligadas <sup>(1)</sup>	--	7.743	7.743
Rendas de taxas de administração de carteiras <sup>(2)</sup>	--	23.748	23.748
Despesas de pessoal	(30.482)	--	(30.482)
Despesas administrativas diversas	(9.691)	--	(9.691)
Despesas de serviço do sistema financeiro – comissões <sup>(4)</sup>	--	(243)	(243)
Banco do Brasil – suporte operacional (Nota 10.f)	(8.510)	--	(8.510)
Variações monetárias passivas (Nota 10.f)	(7.011)	--	(7.011)
Outras despesas operacionais	(1.070)	--	(1.070)

## Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis

Ao Conselho de Administração e ao Acionista da BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações contábeis da BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. ("BB DTVM"), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da BB DTVM é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da BB DTVM para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da BB DTVM. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. em 30 de junho de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Brasília, 8 de agosto de 2014.  
KPMG Auditores Independentes  
CRC SP-014428/O-6 F-DF

Carlos Massao Takauthi  
Contador CRC 1SP206103/O-4

## DIRETORIA

### PRESIDENTE

Carlos Massaru Takahashi

### DIRETORES

Carlos José da Costa André  
Ilton Luís Schwaab

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Paulo Roberto Lopes Ritci (Presidente)  
Walter Malloni Junior (Vice-Presidente)  
Antonio Mauricio Maurano  
Marlene Ferrari Lucas Alves Filha  
Otavio Ladeira de Medeiros

## CONSELHO FISCAL

Arnaldo Barbosa de Lima Junior (Presidente)  
José Franco Medeiros de Moraes  
Luiz Fernando Jucá Filho

	R\$ mil		
	30.06.2013		
	Controlador	Outras Partes Relacionadas	Total
<b>Ativos</b>			
Disponibilidades (Nota 4)	586	--	586
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5.a)	787.655	--	787.655
Serviços prestados a receber do BB BI – administração de carteiras <sup>(1)</sup> (Nota 7.a)	--	12.782	12.782
Taxa de administração de carteiras <sup>(2)</sup>	--	3.433	3.433
Valores a receber <sup>(3)</sup> (Nota 7.c)	--	172	172
<b>Passivos</b>			
Dividendos e bonificações a pagar (Nota 12.d)	329.757	--	329.757
Valores a pagar a sociedades ligadas <sup>(4)</sup> (Nota 9.d)	9.617	64	9.681
<b>1º Semestre/2013</b>			
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5.b)	24.373	--	24.373
Rendas de serviços prestados a ligadas <sup>(1)</sup>	--	5.424	5.424
Rendas de taxas de administração de carteiras <sup>(2)</sup>	--	19.947	19.947
Recuperação de despesas administrativas	2	--	2
Despesas de pessoal	(29.026)	--	(29.026)
Despesas administrativas diversas	(8.692)	--	(8.692)
Despesas de serviço do sistema financeiro – comissões <sup>(4)</sup>	--	(105)	(105)
Banco do Brasil – suporte operacional (Nota 10.f)	(8.171)	--	(8.171)
Variações monetárias passivas (Nota 10.f)	(3.906)	--	(3.906)
Outras despesas operacionais	(736)	--	(736)

(1) O saldo de outras partes relacionadas refere-se ao BB Banco de Investimento S.A.

(2) O saldo de outras partes relacionadas refere-se a empresas do grupo *Mapfre* (Companhia de Seguros Aliança do Brasil, Brasilveículos e ABS Aliança do Brasil Seguros).

(3) O saldo de outras partes relacionadas refere-se ao *BAMB – Brazilian American Merchant Bank*.

(4) O saldo de outras partes relacionadas refere-se ao *BB Securities Limited* em Londres e *BB Securities Asia*.

## 15 – REMUNERAÇÃO DE EMPREGADOS E ADMINISTRADORES

Em 01.02.2002, foi assinado convênio de cessão de funcionários do Banco do Brasil S.A. para a BB DTVM, para o exercício de funções dos níveis Diretivo, Gerencial e outros cargos de confiança. A cessão dá-se na forma de disponibilidade sem ônus para o Banco. O Banco continua processando a folha de pagamento dos funcionários cedidos, mediante ressarcimento mensal pela Subsidiária de todos os custos decorrentes (Nota 14).

	R\$ mil	
	30.06.2014	30.06.2013
Número de funcionários cedidos pelo Banco do Brasil S.A.	257	274
Maior salário	55.842,38	52.607,05
Menor salário	2.182,25	2.170,15
Salário médio	10.829,62	9.789,92

## 16 – PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS

### a) Passivos Contingentes – Prováveis

**Ações Fiscais**  
As demandas fiscais referem-se a procedimentos administrativos e judiciais iniciados, principalmente, pela Fazenda Nacional e Delegacia da Receita Federal, relativos a não retenção/recolhimento de tributos, e pelos municípios, que questionam a incidência de ISSQN sobre atividades da empresa.

**Ações Cíveis**  
As ações de natureza cível movidas contra a BB DTVM referem-se a pedidos de indenização em razão da aplicação do Código de Defesa do Consumidor, bem como a cobrança de diferenças de rendimentos.

**Ações Trabalhistas**  
A ação existente no 1º semestre/2013 movida contra a BB DTVM relativa a pedidos de duas horas extras, intervalo de quinze minutos e complementação de aposentadoria foi revertida neste semestre.

Em conformidade com a Resolução CMN n.º 3.823/2009, a BB DTVM constitui provisão para demandas trabalhistas, cíveis e fiscais com risco de perda "provável".

### Movimentações na provisão para demandas cíveis e fiscais classificadas como prováveis

	R\$ mil	
	1º Sem/2014	1º Sem/2013
<b>Demandas Fiscais</b>		
<b>Saldo Inicial</b>	<b>16.749</b>	<b>8.927</b>
Constituição	1.176	9.180
Reversão de provisão	(10.218)	(5.310)
Baixa por pagamento	--	--
<b>Saldo Final</b>	<b>7.707</b>	<b>12.797</b>
<b>Demandas Cíveis</b>		
<b>Saldo Inicial</b>	<b>48</b>	<b>66</b>
Constituição	91	2
Reversão de provisão	(33)	(20)
Baixa por pagamento	--	--
<b>Saldo Final</b>	<b>106</b>	<b>48</b>
<b>Demandas Trabalhistas</b>		
<b>Saldo Inicial</b>	<b>12</b>	<b>12</b>
Reversão de provisão	(12)	--
Baixa por pagamento	--	--
<b>Saldo Final</b>	<b>--</b>	<b>12</b>
<b>Total das Demandas Fiscais, Cíveis e Trabalhistas</b>	<b>7.813</b>	<b>12.857</b>

### b) Passivos Contingentes – Possíveis

As demandas fiscais e cíveis classificadas com risco "possível" são dispensadas de constituição de provisão com base na Resolução CMN n.º 3.823/2009.

### Saldos dos passivos contingentes classificados como possíveis

	R\$ mil	
	30.06.2014	30.06.2013
Demandas fiscais	626.345	606.976
Demandas cíveis	4.186	4.215
<b>Total</b>	<b>630.531</b>	<b>611.191</b>

### c) Depósitos em Garantia de Recursos

#### Saldos dos depósitos em garantia constituídos para as contingências

	R\$ mil	
	30.06.2014	30.06.2013
Demandas fiscais	12.895	26.097
Demandas cíveis	152	159
<b>Total</b>	<b>13.047</b>	<b>26.256</b>

## 17 – OUTRAS INFORMAÇÕES

### Lei n.º 12.973 (Conversão da MP n.º 627/2013)

A Lei n.º 12.973, de 13.05.2014 (Lei n.º 12.973/2014), objeto de conversão da Medida Provisória n.º 627/2013, altera a legislação tributária federal sobre IRPJ, CSLL, PIS/Pasep e Cofins, em especial com o objetivo de:

- revogar o Regime Tributário de Transição (RTT);
- alterar as normas relativas à tributação dos lucros do exterior; e
- disciplinar os aspectos tributários em relação aos critérios e procedimentos contábeis determinados pelas leis 11.638/2007 e 11.941/2009, as quais trataram do alinhamento das normas contábeis brasileiras às normas internacionais.

Para a realização de uma análise mais conclusiva a BB DTVM aguardará a regulamentação expressa pela Receita Federal do Brasil, na forma prevista pela Lei n.º 12.973/2014. Entretanto, de acordo com estudos preliminares e à luz do texto vigente da mencionada Lei, não se esperam impactos significativos nas demonstrações contábeis da BB DTVM.

## RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

### Introdução

O Banco do Brasil optou, conforme faculta o artigo 11 da Resolução 3198/2004, pela constituição de comitê de auditoria único para o Banco Múltiplo e subsidiárias autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, entre elas a BB Gestão de Recursos – Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários (BB DTVM).

O Comitê de Auditoria, órgão estatutário de assessoramento do Conselho de Administração, tem como principais atribuições: revisar, previamente à publicação, o conjunto das demonstrações contábeis e avaliar a efetividade dos sistemas de controle interno e das auditorias interna e independente. O regimento interno do Comitê está disponível no site [www.bb.com.br/](http://www.bb.com.br/).

Os administradores da BB DTVM são responsáveis por elaborar e garantir a integridade das demonstrações contábeis, gerir os riscos, manter sistema de controles internos efetivo e zelar pela conformidade das atividades às normas legais e regulamentares.

A Auditoria Interna do Conglomerado responde pela realização de trabalhos periódicos, com foco nos principais riscos a que a BB DTVM está exposta, avaliando, com independência, as ações de gerenciamento desses riscos e a adequação da governança e dos controles internos, por meio de verificações quanto a sua qualidade, suficiência, cumprimento e efetividade.

A KPMG Auditores Independentes é responsável pela auditoria das demonstrações contábeis da BB DTVM. Avalia, também, no contexto desse trabalho, a qualidade e adequação do sistema de controles internos e o cumprimento de dispositivos legais e regulamentares.

### Principais Atividades

O Comitê de Auditoria realizou reuniões regulares, em cumprimento ao seu plano de trabalho, com a participação de representantes da administração e também com executivos do Conglomerado das áreas de controles internos, gestão de riscos, contabilidade